

Boletim Informativo

ASPEA - Apartado 4021 1501 Lisboa Codex

Nº 21 - 1º Trimestre de 1998

V Jornadas Pedagógicas de EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coimbra 23 a 25 de Janeiro de 1998



aspea
Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Caretakeers of the Environment - Portugal

Aveiro, 22 de Janeiro de 1998

INFORMAÇÃO - CONVITE À COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSUNTO: V Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental

TEMA: Culturas e Ambiente(s), Cooperação ou Conflito

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) dá início, amanhã Sexta-feira, às suas V Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, subordinadas ao tema "Culturas e Ambiente(s), Cooperação ou Conflito", que continuarão durante o fim-de-semana 24 e 25 de Janeiro, em Coimbra, no Auditório do Centro de Congressos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O evento, de âmbito nacional, destina-se a educadores e professores de todos os níveis de ensino, monitores e animadores juvenis, jornalistas, estudantes e técnicos de educação e ambiente de organismos centrais, regionais e autárquicos, e ainda entidades privadas da área do ambiente.

Nas vésperas do início das Jornadas, o nº de participantes vem de encontro às expectativas da organização, com cerca de três centenas de participantes, provenientes de todos os distritos do Continente, incluindo S. Miguel-Açores.

Estas Jornadas têm como principais objectivos promover a Educação Ambiental, incentivar a troca de ideias e experiências, contribuir para a formação pessoal, profissional e científica dos intervenientes e por fim fazer cumprir os objectivos expressos nos seus estatutos: "promover o desenvolvimento da Educação Ambiental, a nível formal e não formal".

Na Sessão de Abertura agendada para Sexta-feira, dia 23 pelas 15:30 horas, no Auditório Principal do Centro de Congressos dos Hospitais de Coimbra, contamos com a representação da Srª Ministra do Ambiente e a Secretária de Estado da Educação e Inovação, Sr. Governador Civil de Coimbra, além de outras entidades públicas na representação das áreas da Educação, Ambiente e Cultura.

Paralelamente, decorrerá uma exposição de cartazes de projectos no âmbito da Educação Ambiental e encontrar-se-ão bancas para divulgação e venda de materiais e livros da temática apresentada.

As jornadas são compostas por quatro sessões com a presença de personalidades portuguesas e dois espanhóis, ligadas às áreas e temas apresentados.

As Jornadas são compostas por:

Sessão I - Painel "Cultura, Consumo e Ambiente" -

Sessão II - Conferência "Planeamento, Gestão e Ambiente"

Sessão III - Painel "Intra-Culturas e sua relação com o Ambiente - cooperação ou conflito"

Sessão IV - Open Fórum (especial atenção para este espaço aberto de debate se prevê uma discussão viva sobre a política do Ambiente e Educação em geral e da Educação Ambiental em especial)

Teremos, ainda, oito workshops onde os participante poderão trabalhar as áreas das expressões e estabelecerem o contacto com realidades ambientais e património construído da região.

Para finalizar haverá no dia 25 uma visita de estudo à Serra da Lousã, com almoço-piquenique.

Não faltará, também, a animação e o programa social no dia 23 pelas 20:00 horas no Restaurante Piscinas com jantar convívio e fados de Coimbra, e que convidamos, desde já V/ Ex^{as}.

A ASPEA convida o vosso prestigiado órgão de comunicação a acompanhar os trabalhos, agradecendo que indiquem, se possível, o(s) vosso(s) representante(s), no sentido de providenciarmos as reservas necessárias, da responsabilidade da organização.

Agradecemos, desde já a V/ melhor atenção prestada ao assunto com vista à sua divulgação.

Para mais informações contactar o coordenador regional da ASPEA-Aveiro,
através do telm. 0936-2430965 ou fax 034-23219

Prof. Joaquim Pinto

O Coordenador Regional

Prof. Joaquim Ramos Pinto

Editorial

Os meses deslizaram suave e inexoravelmente e eis-nos de novo em mais umas Jornadas Pedagógicas. Desta vez foi Coimbra a escolhida. A Coimbra dos "Amores", a Coimbra da "Questão Coimbra", mas sobretudo a Coimbra onde vários movimentos culturais nasceram e daí irradiaram pelo país. Cidade do Mondego, dantes o velho "bazófia", das capelas do Zeca, do Adriano, do Portugal e de tantos outros que nos trazem saudades.

D. Dinis aí criou a Universidade e desde então a Cultura é aí palavra para envolver. Pois bem, as nossas Jornadas desenrolam-se sob o tema "Cultura(s) e Ambiente(s); esta íntima relação, será debatida em palestras, workshops e Visita de Estudo, que decorrerá na Serra da Lousã.

Espéramos poder contar com o Sol (já chega de dias pardos!) para melhor contemplarmos a variedade do seu património natural e sócio-económico. Serra "brutal" e altiva que tanto cativa quem a visita... só que, infelizmente, não soube cativar os seus autóctones e as suas povoações ficaram praticamente desertas. Nem sempre a Mãe Natureza consegue segurar os seus filhos!

Amigos e colegas, a ASPEA deseja que nestas Jornadas encontreis momentos de partilha e reflexão frutuosa e são convívio.

Bom trabalho para todos!

Culturas e Ambiente(s), Cooperação ou Conflito*Coimbra-23-24-25 Janeiro'98

Dia 23		
	Recepção aos Participantes:	Tarde
14h30		Entrega de Documentação e Inscrição nos Workshops
15h30	Sessão de Abertura	Entidades Oficiais * Ministra do Ambiente (a confirmar) * Secretária de Estado da Educação e Inovação * Director Regional do Ambiente * Governador Civil de Coimbra * Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro * Presidente da Câmara Municipal de Coimbra * Presidente da ASPEA * Coordenador Regional da ASPEA
16h00 às 17h30	Sessão I Painel	"Cultura, Consumo e Ambiente" - Dr. Beja Santos - Instituto de Defesa do Consumidor - Professor Dr. Jorge Paiva - Instituto Botânico Coimbra - Professor Dr. Alberto Pardo Díaz - Ministério da Educação-Espanha - Professora Dr. Manuela Cruzeiro - Universidade de Coimbra
17h30		Pausa para Café Sical
18h00	Sessão II Conferências Debate	"Planeamento, Gestão e Ambiente" - Dr. Ana Faria - C.C.R.C. - Arq. Nuno Grande - PROURBE - Dr. Jorge Revez - Associação de Defesa do Património de Mértola
19h30 21h30	Jantar Programa Social	Jantar Convívio Programa Social
Dia 24		
		Manhã
09h30 às 11h00	Sessão III Painel	"Intra-Culturas e sua relação com o Ambiente; Cooperação ou Conflito" - Prof. Paulo Peralta - Ass. p/ Defesa do Mundo Rural Português - Dr. Gonçalo Parente - OIKOS Cooperação e Desenvolvimento - Prof. Dr. Miguel Angel Vinuesa - Universidade Complutense-Madrid - Dr. Dulce Carrapiço - M.E. - Programa Educação Para Todos
11h00		Pausa para Café Sical
11h30 às 13h00	Workshops	A - "Projecto RIUNIDO" - Educação Para um Consumo Sustentável - Dr. Leonor Gundersen / Dr. M. Eugénia Caeiro / Dr. Isabel Gama B - "Construção de Instrumentos Musicais e Performance" - Dr. Luis Macedo C - "Construção de Formigueiro" - Dr. Carlos Coxo / Dr. Anabela Gameiro D - "A Arte e o Ambiente" - Dr. Manuela Galante / Dr. Paula Andrade E - "Sé Velha de Coimbra. Estas pedras falam!" - Dr. António Queiróz
13h00		Almoço livre
Dia 24		
		Tarde
14h30 às 16h00	Workshops	F - "Construção de Formigueiro" - Dr. Carlos Coxo / Dr. Anabela Gameiro G - "Projectos de Educação Ambiental" - Dr. Mário Oliveira-DRAC/Dr. Gabriela Ribeiro-U.M./Dr. Clara Magalhães-U.A. - Dr. Inácia Oliveira-EPAV D. Dinis Paia H - "Green - Estudo do Rio Ceira" - Eng.º Fernando Louro Alves I - "Turismo e Meio Ambiente em zonas de montanha" - Professor Dr. Miguel Angel Vinuesa J - "A Arte e o Ambiente" - Dr. Manuela Galante / Dr. Paula Andrade
16h00		EXPO' 98 e as Escolas - Dr.ª Maria de Lurdes Neto - M.E.
16h30		Pausa para Café Sical
17h00	Sessão IV	Dr. Francisco Teixeira (IPAmb) / Dr. Tiago Silva (Log-Consult)
18h30	Open Fórum	Dr.ª Helena Moreira (D.E.S.) / Directores Regionais Ambiente Cultura
18h30		Moderadora: Dr.ª Fátima Campos Ferreira (RTP)
18h30	Sessão de Encerramento	Leitura das Conclusões das Jornadas * Secretário de Estado do Ambiente * Director Regional do Ambiente * Director Regional da Educação * Directora Regional da Cultura * Presidente do Instituto de Inovação Educacional * Vereadores do Ambiente e Educação da C. M. Coimbra * Direcção da ASPEA
Dia 25		
		Dia inteiro
09h - 17h	Visita de Estudo	* Serra da Lousã / Aldeias Serranas (inclui piquenique)

P

R

O

G

R

A

M

A

V Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da Aspea

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES, WORKSHOPS E POSTERS

Sessão I - Painei - "Cultura, Consumo e Ambiente"

Painei moderado por Maria Eugénia Cochofel (Vice-Presidente da ASPEA) com a presença de:

- Doutor Beja Santos - Instituto de Defesa do Consumidor
- Professor Doutor Jorge Paiva - Instituto Botânico de Coimbra
- Professor Dr. Alberto Pardo Diaz - Ministério da Educação - Espanha
- Professora Dra. Manuela Cruzeiro - Universidade de Coimbra

Professor Doutor Jorge Paiva - Instituto Botânico de Coimbra

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Coimbra e doutorado em Biologia pelo Departamento de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Universidade de Vigo. Actualmente é Investigador do Departamento de Botânica e Professor na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Como bolseiro do INC trabalhou durante três anos em Londres nos Jardins de KEW e na Secção de História Natural do Museu Britânico. Como taxonomista tem percorrido a Europa, particularmente a Península Ibérica e África, tendo também já visitado a Austrália. Actualmente pertence à Comissão Editorial e Redactorial da Flora Ibérica, da Flora de Cabo Verde, assim como de revistas científicas. Tem sido e é colaborador (estudo de alguns grupos) de algumas Floras Africanas como a Flora Zambesiana (Moçambique, Malawi, Zimbabwe, Zâmbia e Botswana) e a Flora of East Tropical Africa (Quênia e Tanzânia). Assim, tem integrado grupos internacionais de investigadores em estudos e colheitas de material de campo, não só na Península Ibérica como em países africanos (Moçambique, Malawi, Zimbabwe, Angola, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe). Como patologista colabora com entidades apícolas e com os Serviços de Pneumologia da Faculdade de Medicina, tendo sido distinguidos dois dos trabalhos de colaboração sobre polinose: 1º Prémio da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória («Boehringer Ingelheim S.P.P.R. 1979») pelo trabalho de colaboração «Polena e Polinose na Região Centro de Portugal»; 1º Prémio Anual SPAIC/UCB-STALLERGENES 1994, pelo trabalho de colaboração «HLA e Alergia». Aplicação ao estudo da Parietaria lusitânica. Como ambientalista é muito conhecido pela defesa intransigente do meio ambiente, sendo membro activo de várias associações e comissões nacionais e estrangeiras. Em 1993 foi galardoado como o Prémio Nacional da Quercus. Publicou já cerca de 250 trabalhos sobre taxonomia, palinologia e ambiente e apresentou variadas comunicações ou conferências em reuniões científicas, congressos, simpósios ou acções pedagógicas.

Resumo da Comunicação

CULTURAS, CONSUMO E AMBIENTE

A actividade agrícola teve, praticamente, início com o homem primitivo. Pode, também, considerar-se que, com a designada "revolução agrícola" pelo homem do Neolítico, para conseguir campos de cultivo, se iniciou a destruição dos complexos ecossistemas florestais.

Portanto, o homem primitivo já provocava devastações florísticas, mas não tão maciças como as de hoje com o fogo, herbicidas, outros pesticidas, e máquinas poderosas, capazes de destruir a vegetação de uma montanha em poucas horas.

De qualquer modo, todas estas alterações causadas pelos nossos antepassados, foram incomparavelmente menores, quando comparadas com as causadas pelo homem e seus animais domésticos na actualidade.

As práticas agrícolas actuais tendem a eliminar sistemas ecológicos complexos que, mesmo depois de abandonados os campos agrícolas, nunca recuperam a complexidade inicial. Assim, ecossistemas complexos, com grande quantidade de espécies de animais e plantas, dão lugar a ecossistemas mais simples e com menor Diversidade Biológica (Biodiversidade).

Por outro lado, com o desenvolvimento da monocultura, quer agrícola quer florestal, ecossistemas florestais, lacustres e até pedonais, com elevada Diversidade Biológica, dão lugar a zonas de monocultura de onde o homem elimina todas as plantas que lhe não interessa. O homem tem criado, assim, áreas de baixíssima Biodiversidade.

A Diversidade Biológica que teve flutuações desde o aparecimento da vida no Globo Terrestre, tem vindo a decrescer drasticamente não só devido às referidas circunstâncias, como também à expansão da população humana.

Assim, também acontece com os produtos alimentares que não só têm vindo a perder qualidade, como também são, actualmente, menos diversificados e mais poluídos.

Através dos processos de monocultura e de cultivo intensivo e industrializado, a espécie humana explora, actualmente, somente 1% das espécies de plantas que ocorrem na Natureza. Na alimentação foram já utilizadas 7 mil espécies de plantas, mas devido aos processos e interesses actuais, a alimentação humana utiliza praticamente 20 espécies de plantas. A alimentação básica diária da população mundial depende, fundamentalmente de 8 cereais: o trigo, a cevada, o milho, o centeio, o arroz, a aveia, o sorgo e o milho miúdo. Mas a superprodução destes cereais está, actualmente, tão altamente seleccionada por clonagem e é, portanto, tão uniforme sob o ponto de vista genético que catástrofes, devidas ao aparecimento de qualquer nova doença ou a variações das condições climáticas, podem levar a humanidade à fome, de um momento para o outro.

O mesmo está a acontecer com a produção animal. Hoje em dia a pecuária intensiva e industrializada baseia-se em algumas espécies de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos), na suinicultura e na avicultura. Aqui também os animais estão tão altamente seleccionados, que muitas raças correm sérios riscos de extinção com a consequente uniformidade genética, o que, também, constitui um elevadíssimo risco para a sobrevivência da Humanidade.

A capacidade de produzir alimento e a respectiva conservação tornaram a vida mais próspera e mais segura e, concomitantemente, com a melhoria das condições de saúde assistiu-se a um lento e irregular declínio da taxa de mortalidade. Por outro lado, simultaneamente com o aumento da longevidade e da natalidade, deu-se um crescimento acelerado da população humana.

Assim, foi necessário mais de um milhão de anos para que a população humana atingisse cinco milhões de indivíduos, durante a "revolução agrícola". Nos 10 mil anos seguintes a população aumentou 700 (setecentas) vezes. Actualmente a população mundial aumenta mensalmente o equivalente à população que existia há 10 mil anos. Vivem no planeta terrestre 5.300 milhões de seres humanos. No ano 2.000, calcula-se que viverão na Terra 8.500 milhões de habitantes humanos!...

Explosão demográfica, revolução agrícola e produção industrial alteraram profundamente o sistema de vida humana, os ecossistemas terrestres, desertificaram muitas áreas, tornando-as improdutivas, e poluíram o ar, a água e a terra. Isto é, alteraram completamente quer o Ambiente natural, quer o Ambiente social humano.

Mais de metade da população mundial não come o suficiente, grande parte dela morre à fome e cerca de um terço não sabe ler. Com tanta fome, devido a uma má distribuição dos alimentos e péssima repartição do Património material, e tanta falta de instrução, é difícil convencer a Humanidade inteira que a sobrevivência da nossa própria espécie depende da salvaguarda do Ambiente natural. Sem os outros seres vivos (animais e plantas) não sobreviveremos, pois sem eles não nos alimentávamos, não nos vestíamos, não tínhamos medicamentos, não tínhamos as fontes de energia que utilizamos (petróleo, gás natural e energia eléctrica), etc. Por outro lado, é também difícil convencer os que gozam de bem estar que têm de modificar o seu sistema habitual de vida, para conseguirmos salvar a Biosfera, que é o ecossistema onde todos vivemos.

Felizmente, as nações já deram conta que não se pode continuar a ignorar impunemente a constante e ruína destruição do Ambiente que não tem fronteiras. Assim, a Educação Ambiental deve, hoje em dia incidir de preferência na sensibilização, particularmente das camadas jovens, para uma acção mais protagonista na preservação do "Património Biológico" e da Biosfera, e para a necessidade de se efectuar uma urgente mudança dos hábitos sociais.

A "questão ambiental" é, no fundo, uma "questão social". É fundamental a reconciliação da espécie com a Natureza, e isso implica obrigatoriamente mudanças profundas na organização social, na economia e no sistema de vida.

Com uma produção alimentar e uma sociedade assim, não só não é possível preservar a Biodiversidade e o Ambiente, como também a vida se torna menos saudável.

✎ Professor Dr. Alberto Pardo Diaz - Ministério da Educação - Espanha

FORMACION ACADEMICA Y PROFESIONAL:

Licenciado en Biología (Universidad Complutense de Madrid), Aptitud Pedagógica (Universidad Autónoma Madrid), Master en Educación Ambiental (UNED), cursos de especialización en España y extranjero (Univ. Internacional Menéndez Pelayo, Santander; Centro Europeo de L'Educazione, Italia; Consultative Council on de Curriculum, Reino Unido), etc.

DISEÑO Y COORDINACION DE PROGRAMAS EDUCATIVOS:

Entre 1985 y 1992 se hace cargo del diseño y coordinación de programas del Ministerio de Educación y Ciencia: Escuelas Viajeras, Intercambios Escolares, Centro de Vacaciones Escolares, Programa Educativo en Pueblos Abandonados y Programa de Educación Ambiental. Entre 1992 y 1995 desarrolla diversas funciones como asesor de EA en el Ministerio de Educación y Ciencia, a nivel interno y como representante en organismos y grupos de trabajo nacionales (entre ellos el grupo de coordinación con Comunidades Autónomas) e internacionales (grupo de trabajo de la Unión Europea y de la OCDE).

EXPERIENCIA DOCENTE:

ha dirigido y coordinado numerosos Cursos y Jornadas de ámbito nacional e internacional; ha participado como ponente en más de 50 eventos nacionales e internacionales, siempre en el marco de la educación integral y ambiental, siendo los más recientes la Conferencia Mundial de EA (Caracas, julio de 1995), el Seminario sobre Escuela, Empresa y EA (París, septiembre de 1996), el II Congreso Iberoamericano de EA (Guadalajara, México, junio 97) y diversas reuniones de Consulta Técnica de la Organización de Estados Iberoamericanos ((España, abril 95; México, octubre; Colombia, marzo 97 y Argentina, junio 97), y el Seminario de la Red de Servicio para la EA (Torino, Italia, septiembre 97).

REPRESENTACION INSTITUCIONAL:

- A nivel del ESTADO ESPAÑOL, además de la relativa a muchos de los cursos en los que ha tomado parte, participó como miembro del Comité Organizador de las II Jornadas de EA a nivel del Estado, (Valsaín, nov. 1987) y en el Informe de España al Congreso de Moscú, así como en el Seminario para la Introducción de la Educación Ambiental en el Sistema Educativo (Las Navas, nov. 1988), auspiciado por la UNESCO. Ha tomado parte o ha sido promotor de numerosas comisiones de trabajo y coordinación para el desarrollo de la EA o la aplicación de las medidas internacionales, como el Grupo de Trabajo de EA con las Comunidades Autónomas, creado en 1990, o la Comisión de Seguimiento del Convenio ICONA (Instituto de Conservación de la Naturaleza) - MEC para la Formación del Profesorado.

- En el ámbito de la COMUNIDADE EUROPEA coordinó la participación del Ministerio de Educación y Ciencia en las actividades del Año Europeo del Medio Ambiente (1987), asistiendo en representación de España al Congreso de Dortmund (Alemania), en el que se redactó la Resolución de EA, de 24 de mayo de 1988. Desde 1988 hasta 1995 ha representado a España en el Grupo de Expertos de los Estados miembros, encargados de hacer un seguimiento de las medidas contempladas. Asimismo participó, en septiembre de 1994, como representante y miembro del Comité Científico, en la I Universidad Europea de Verano de Educación Ambiental (Toulouse), promoviendo con Italia, Grecia y Alemania la constitución de una Red Europea de Agentes de Educación Ambiental. Colaboró asimismo en la organización y celebración del Seminario Europeo Escuela-Empresa (París, septiembre de 1996).

Entre 1990 y 1994 coordinó la participación de España en el proyecto del CER/OCDE "Acción de la Escuela en favor del Medio Ambiente".

En el ámbito de AMÉRICA LATINA ha participado en el desarrollo de importantes proyectos, en el marco del Convenio Andrés Bello, la Fundación CALEIDOS (Centro Ambiental Latinoamericano de Estudios Integrados para el Desarrollo Sostenible) de Lima (Perú) y la Fundación EDUCAMBIENTE de Buenos Aires (Argentina). Entre 1995 y 1997, participa en el programa de promoción de la EA en el nivel medio de los países de la OEI (Organización de Estados Iberoamericanos), como miembro del Equipo Técnico. Así mismo, colabora con la Dirección General Sectorial de Educación Ambiental del MARNR (Ministerio del Ambiente y de los Recursos Naturales Renovables) de Venezuela.

TRABAJOS Y PUBLICACIONES:

es autor de numerosos trabajos y publicaciones relacionados con la EA, que incluyen textos didácticos, artículos de opinión, colaboraciones y obras especializadas.

Obras más destacadas: "Respuesta Educativa a la Crisis Ambiental" (1990), "Curso Interdisciplinar de Educación Ambiental" (1992), "La Educación Ambiental como Proyecto" (1995), "Educación Ambiental: Teoría y Práctica" (1996) y "La Educación Ambiental en la Unión Europea" (1997).

ACTUALMENTE reparte su actividad entre el estudio y la divulgación científica, la docencia como miembro del Consejo Asesor y Profesor del Master de EA de la UNED, y el asesoramiento a organismos nacionales (Colegio Oficial de Físicos, MEC y otros) e internacionales (Organización de Estados Iberoamericanos; Ministerio del Ambiente de Venezuela, Fundación Hulot de Francia, Fundación CALEIDOS de Lima y otros), así como la colaboración con revistas especializadas.

(DIRECCION PARTICULAR: Avenida de Madrid, 30.Q. 28450 Collado Mediano, Madrid, España. Teléfono- Fax: 3418554052, E- Mail: pardal a cv.es).

🔗 Sessão II - Conferências - Debate - "Planeamento, Gestão e Ambiente"

Sessão moderada por Joaquim Ramos Pinto (Secretário da Assembleia Geral da ASPEA) com a presença de:

- Dr Nogueira de Lemos - Comissão de Coordenação da Região Centro
- Arq. Nuno Grande - PROURBE
- Dr. Jorge Revez - Assoc. Defesa do Património de Mértola

🔗 Sessão III - Paineis - "Intra-culturas e sua relação com o Ambiente; Cooperação ou Conflito"

Painel moderado por Dalila Tching (Vogal da Direcção da ASPEA) com a presença de:

- Prof. Paulo Peralta e António Caldeira - Ass. Defesa do Mundo Rural Português
- Dr. Gonçalo Parente - OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento
- Prof. Dr. Miguel Angel Vinuesa - Universidade Complutense de Madrid
- Dra. Márcia Trigo - Ministério da Educação - Programa Educação para Todos

🔗 Prof. Paulo Peralta e António Caldeira - Ass. Defesa do Mundo Rural Português

Coordenador Regional do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Sindicato dos Professores da Região Centro, Membro do Conselho Nacional da FENPROF, Membro da Direcção da ARP - Aliança para Defesa do Mundo Rural Português.

A defesa do meio ambiente surge hoje como uma das principais bandeiras da sociedade moderna.

Contudo, assistimos frequentemente a atentados a este património fundamental da humanidade, por parte daqueles que maiores cuidados e responsabilidades deveriam ter para com o meio ambiental.

As sociedades ditas desenvolvidas e as políticas mais liberais, têm vindo sistematicamente a valorizar o desenvolvimento económico em detrimento de valores como a família, a cultura ou o meio ambiente.

Hoje, as relações intra-culturas tendem a agravar-se face ao lucro fácil e à falta de sensibilidade de alguns governantes perante os aspectos mais genuínos das comunidades, como são a sua cultura, os seus hábitos e tradições, criando em consequência relações de conflito com o meio ambiente.

O desenvolvimento económico das sociedades tem levado a transformações profundas nas relações do Homem com o seu habitat, originando a progressiva desertificação do mundo rural, ao mesmo tempo que o êxodo de população aos grandes centros urbanos tem sido gerador de graves problemas de inserção social, desemprego, delinquência e exclusão.

No sentido de se contrariar este género de factores lesivos para a sociedade, urge tomarem-se medidas de fundo no que concerne ao desenvolvimento que se pretende equilibrado e ecologicamente sustentado das comunidades.

Após décadas de emigração que afectou sobretudo as sociedades do interior rural de Portugal, temos assistido, desde a década de 70, até à actualidade, a fenómenos de êxodo rural para os grandes centros urbanos.

Tais movimentos populacionais têm levado à desertificação total ou parcial das pequenas aldeias, sem que se vislumbrem formas de alterar esta tendência.

Desta forma, actividades usuais como agricultura (embora de subsistência), a pastorícia, o corte de mato, deixaram de se fazer originando, por consequência, a perda de algumas espécies agrícolas, a invasão das florestas e campos pelo mato e por conseguinte o aumento dos incêndios florestais.

Face a esta situação que opções ou soluções?

Antes de mais torna-se imprescindível que as autoridades autárquicas e nacionais questionem seriamente as possibilidades do desenvolvimento equilibrado e sustentado das regiões.

Desta forma poder-se-ão criar formas de produção e de rendimento que fixem as populações e sobretudo os jovens ao meio rural, tendo ao mesmo tempo a preocupação pela preservação ecológica do meio.

A este nível, tornam-se fundamentais áreas como a agricultura biológica, a apicultura, a silvicultura, a pastorícia, o artesanato, a gastronomia e o turismo rural. Ao mesmo tempo estas localidades deverão ser dotadas de infra-estruturas e serviços como escolas, centros médicos, postos de correios, museus rurais, etc...

Esta será uma forma de motivar a fixação e evitar o crescente abandono pelas populações dos meios rurais carenciados.

Nas zonas que já sofreram o abandono total pelas populações autóctones será necessário acompanhá-las de estudos de pormenor que permitam reestruturá-las e torná-las pólos de atracção com oferta de serviços de qualidade a quem as visita. O Mundo Rural tem potencialidades que importa revitalizar, estudar e implementar, no sentido de as tornar mais produtivas e motivadoras à fixação das comunidades, sem contudo deixar de as gerir de forma equilibrada e sustentada e tendo por base a ideia de que cada aldeia que morre, é também um pouco de nós que se perde.

✚ Dr. Gonçalo Parente - OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

Licenciatura em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa, pós-formado em Gestão de Recursos Humanos e Marketing e Publicidade pela ANJE (Assoc. Nac. Jovens Empresários). Profissionalmente está ligado à OIKOS desde 1997, e esteve ligado à Direcção da Revista Impaciente entre Nov. 1996 e Abr. 1997, e estagiou na D.G.III da Comissão Europeia entre Março e Agosto de 1995.

✚ Prof. Dr. Miguel Angel Vinuesa - Universidade Complutense de Madrid

Catedrático de Geografía Humana de la Universidad Complutense de Madrid. Experto en geografía urbana, ordenación del territorio, planeamiento urbanístico y desarrollo local, campos donde viene trabajando a nivel de docencia, investigación y planificación. La búsqueda de vías de encuentro entre la planificación física y el desarrollo le ha llevado a trabajar en el campo del "desarrollo territorial", con principal atención a los problemas de evaluación de recursos, análisis integrado del territorio, planificación medioambiental, inserción territorial del turismo, ciudades históricas y turismo, etc.

Ha coeditado los seminarios sobre Desarrollo local y Medio Ambiente en la sede de la U.I.M.P. y participado en diversas experiencias de planificación territorial (Sierra de Gredos, Picos de Europa, provincias de Avila y Segovia, etc), planeamiento Urbanístico de nivel general y especial (León, Cuenca, Teruel, Algeciras, Plasencia, Sierra de Madrid, Guadajara, Madrid, etc) y ha asesorado experiencias de desarrollo local (Serranía de Cuenca, Valle del Tiétar...). Durante los dos últimos años ha dedicado su atención a las relaciones entre turismo y ciudades históricas, dirigiendo dos proyectos "Turismo, Accesibilidad y Medio Ambiente en Ciudades Históricas" (MOPTMA, 1995-96) y "Turismo y Desarrollo Sostenible en Ciudades Históricas con Patrimonio Arquitectónico- Monumental" (Instituto de Turismo de España, 1996).

Profesor invitado de diversas universidades españolas y extranjeras, ha participado en diversos seminarios y master relacionados con planeamiento, ordenación del territorio, turismo y desarrollo local, siendo autor de diversos libros, artículos, ponencias, etc, relacionados con el análisis urbano y territorial, la planificación y el desarrollo territorial.

Resumo da Comunicação

El Turismo y Desarrollo Rural - Miguel Angel Troitiño Vinuesa

Planteamiento

Durante las dos últimas décadas han ido tomando cuerpo, aunque de forma aún limitada y con un significado más "cualitativo" que "cuantitativo", fórmulas alternativas de desarrollo (ecodesarrollo, desarrollo rural integrado, desarrollo comunitario, desarrollo a escala humana, desarrollo local, etc.) que buscan hacer frente a los desequilibrios territoriales, dar respuestas a los problemas específicos de las comarcas escasamente desarrolladas y tratan de superar, especialmente en el caso del mundo rural, un estado de ánimo marcado por la impotencia, el pesimismo y la resignación. El mundo rural europeo, tras décadas de abandono y despoblación, parece que empieza a despertar y apoyándose en nuevas funciones, entre las que adquiere un papel relevante la turística, expresa una voluntad de "renacer" (Kayser, 1992).

El desarrollo local entendido como lo hace Paul Houé, "una acción global de movilización de los agentes locales, con el fin de valorizar los recursos humanos y materiales de un territorio dado, manteniendo una negociación o diálogo con los centros de decisión económicos y políticos en donde se integran y de los que dependen", ofrece oportunidades nuevas a las sociedades y a los territorios en crisis. En este proceso de recuperación se identifican tres grandes protagonistas: el territorio, la sociedad y la cultura.

La puesta en marcha por la C.E.E. del Programa Leader es afirmación simbólica en alguna medida, de que al lado de un desarrollo económico concentrado y polarizado, basado fundamentalmente en el papel de las grandes empresas, en las aglomeraciones urbanas y en la difusión de las actividades a partir de los polos de decisión, se puede contar también con otras fórmulas de desarrollo. El turismo constituye una de las orientaciones prioritarias en buen número de programas de desarrollo local (Champetier, 1992).

Los programas de desarrollo rural impulsados por la Unión Europea apuestan por impulsar en el marco de las reformas de los fondos estructurales de la política agraria, un modelo de desarrollo diferente: "basado esencialmente en el recurso humano, centrado en los actores locales y en su capacidad para hacer emerger un proyecto global apoyándose fuertemente sobre la identidad local para mejor imaginar y construir el futuro." (Dalla Rossa, 1996). También la cultura y el territorio tienen un papel fundamental en la consolidación del espacimientocomo una de las funciones fundamentales del espacio rural europeo.

En este contexto, es donde adquiere verdadero protagonismo la la "economía ecológica" puesta al servicio de la vida, y el desarrollo a escala humana (Max Neef, 1994), orientado a afrontar las necesidades sociales. En esta línea puede ser oportuno reflexionar sobre algunos aspectos:

1º. El papel del turismo en las nuevas economías y sociedades, así como sus relaciones con una nueva cultura del uso y disfrute del territorio. La función turística del territorio tiene cada día una mayor incidencia en la recuperación económica, siendo esta una realidad evidente no lo es menos raramente el territorio ha sido adecuadamente organizado para dar acogida a esta nueva función. De esta falta de adecuación a la nueva realidad funcional deriva, con frecuencia, una acusada conflictividad medioambiental.

2º. La posibilidad que ofrecen el patrimonio cultural, los "parques culturales", los "espacios protegidos" y los "espacios recreativos", todos ellos con funciones turísticas de mayor o de menor entidad, para funcionar no sólo como instrumentos dinamizadores de la sociedad y de economía, sino también como instrumentos estables de ordenación, explotación y gestión del territorio rural.

3º. La existencia, especialmente en espacios de alto valor natural o cultural, de estrategias enfrentadas, de protección unas y de promoción turística otras. Se están multiplicando los conflictos entre políticas de protección pasiva a nivel físico y políticas de promoción turística a nivel socioeconómica. El enfrentamiento podría resolverse, en muchas ocasiones, con la inserción de los proyectos turísticos en el marco de programas integrados de desarrollo local o comarcal.

A finales del siglo XX la conservación y el desarrollo no pueden ser entendidos como términos antagónicos, dado que sin conservación no es posible garantizar el desarrollo de las generaciones futuras. Esta formulación general tiene una clara aplicabilidad en el campo del turismo, en este mismo sentido hay que superar el enfrentamiento entre turismo y medio ambiente o la consideración del turismo como "panacea" del desarrollo rural.

El éxito de un proyecto turístico dependerá cada vez más, de su adecuada integración en un programa de desarrollo local, respetuoso con el medio ambiente, con la sociedad y con la cultura local.

El desarrollo local, impregnado de los planteamientos del ecodesarrollo y de las teorías del desarrollo sostenible, ofrece múltiples alternativas para conocer y utilizar de forma más racional los recursos naturales, económicos, humanos, culturales, ambientales y paisajísticos. Este conocimiento integrado de la realidad es el que puede posibilitar que el turismo ofrezca nuevas oportunidades a territorios en precaria o, incluso crítica situación económica y social.

El mundo rural se encuentra sometido a un profundo proceso de reorganización económica, funcional, social y territorial, al mismo tiempo, tal como se refleja en la Declaración de Cork (1996), se esfuerza en ser "un medio rural vivo". La política agraria común, las medidas agroambientales y la proliferación de espacios protegidos demandan de la existencia de nuevos instrumentos de ordenación y de gestión de este territorio.

El turismo y el esparcimiento, como hechos relevantes de nuestra sociedad y de nuestra cultura, deben ser plenamente integrados tanto en nuestros modelos territoriales como en nuestros modelos de desarrollo. En la construcción de un nuevo modelo de desarrollo territorial hay que superar los riesgos que lleva implícitos tanto "sacralizar" la transformación permanente del planeta Tierra como "satanizar" todo proceso de cambio (García Fernández, 1994).

El medio rural, como producto social, es una realidad viva y dinámica que refleja, con mayor o menor prontitud, según las zonas geográficas, las pulsaciones de la sociedad que lo construye. Nuestra sociedad, cuando las funciones del medio rural, están cambiando con gran rapidez, tiene dificultades para innovar en el terreno de la gestión.

👉 1ª Sessão de Workshops

- A - "Projecto Riunido" - Educação para um consumo sustentável - Dra. Leonor Gundersen / Dra. Maria Eugénia Caeiro / Dra. Isabel Gama, moderado por Maria Manuel Guerra Franco
- B - "Construção de Instrumentos Musicais e Performance" - Dr. Luis Macedo, moderado por Joaquim Ramos Pinto (Secretário da Assembleia Geral da ASPEA)
- C - "Construção de Formigueiro" - Carlos Coxo / Dra. Anabela Gameiro, moderado por Maria Clara Brandão (Presidente da Assembleia Geral da ASPEA)
- D - "A Arte e o Ambiente" - Dra. Manuela Galante / Dra. Paula Andrade, moderado por Maria Ana Mestre (Secretária da Assembleia Geral da ASPEA)
- E - "Sé Velha de Coimbra - Estas Pedras falam" - Dr. António Queiróz, acompanhado por Maria Eugénia Cochofel (Vice-Presidente da ASPEA)

✍️ Resumo do Workshop

👉 B - "Construção de Instrumentos Musicais e Performance" - Dr. Luis Macedo

Contendo uma forte mensagem ambiental, este Workshop expande o conceito de reciclagem aplicado à energia e aos materiais, até à palavra, ao movimento e ao som.

Ao agregar o conjunto das áreas de expressão plástica, dramática e musical, "Construção de instrumentos musicais e performance" motiva e prepara os Educadores para realizações de características experimentais com os seus alunos.

Pretende-se de uma forma lúdica, dar expressão a um conjunto de vivências que fomentem o respeito pela formação integral do ser humano, como base sustentável de um equilibrado desenvolvimento relacional.

Objectivos: munir os participantes de material base para a produção de um Espectáculo / Performance, em que os intervenientes sejam simultaneamente actores / multi-instrumentistas, construtores do cenário e restantes elementos cenográficos.

Conteúdos: Aquisição e aperfeiçoamento de técnicas teatrais de corpo e voz, técnicas de construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis.

Áreas específicas envolvidas: Inter-relaciona as áreas de expressão dramática, plástica e musical com o domínio da Educação Ambiental.

Percursos e abordagens:
Introdução ao tema e explicação do processo de montagem
Contacto com técnicas fundamentais à execução das propostas
Atelier de construção de instrumentos musicais e objectos sonoros
Integração dos instrumentos criados num guião

👉 C - "Construção de Formigueiro" - Carlos Coxo / Dra. Anabela Gameiro

Anabela Rêcio Lopes Gameiro

Curso de Educadores de Infância da E.S.E. Piaget

Curso de Iniciação à Educação Ambiental da ASPEA - NOVAFOCO

Especialização em "Saúde Mental Comunitária" ISPA

Actividade Profissional:

Coordenadora Pedagógica das Actividades de Tempos Livres da Escola nº 1 de Agualva-Cacém - Projecto "Aventura Verde"

Orientadora de Estágios da E.S.E. Piaget

Coordenadora do Centro de Recursos de Educação Ambiental da A.T.L.A.

§ D - "A Arte e o Ambiente" - Dra. Manuela Galante / Dra. Paula Andrade

Manuela Statimiller Galante

Curso de Design de Interiores e Equipamento Geral do IADE - Escola Superior de Design.

Professora efectiva do 5º grupo na Escola Secundária de Matias Aires.

Coordenadora do projecto "Artes e Ofícios Tradicionais da Região Sudoeste" (desde 1991 / 1992).

Colaboradora no projecto "Atelier de Artes do Fogo" (desde 1991 / 1992).

Coordenadora da "Oficina de Serigrafia" (desde 1996 / 1997).

Formadora de "Oficinas de Arte e Ambiente" na ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (desde 1996 / 1997).

Paula Statimiller Andrade

Licenciatura em Ensino na Variante de Educação Visual pela Escola Superior de Educação de Leiria.

Pós-Graduação em Ciências Documentais na variante de Biblioteca.

Professora destacada no âmbito do "Projecto Entre-Culturas" em 93/94/95/96, sendo elemento coordenador do mesmo projecto na Escola EB 2+3 de Aljornel.

Professora do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola EB 2+3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco, Quinta da Piedade.

Resumo do Workshop

Oficinas de arte e ambiente - Actividades de reciclagem e reutilização de materiais numa perspectiva de educação ambiental e criativa

Com o progresso técnico, a nossa civilização tende a reduzir o homem a um mero consumidor, tendo tudo à sua disposição. O indivíduo parece satisfeito e não sente mais a necessidade de mudança para melhorar as suas condições de vida. Há, neste estado de coisas, uma demissão trágica do seu papel de criador, em que o homem deixa de descobrir-se a si próprio e a realizar-se como indivíduo. Existe assim uma necessidade de implementar nas nossas escolas o desenvolvimento de uma pedagogia criativa com o meio envolvente e ambiental e que não tenha que ser para formar artistas. A educação criativa é a forma de desenvolver, através das diferentes expressões, o potencial criador que possuímos.

As actividades criativas propoçionam ao aluno uma fonte inesgotável de procura do conhecimento, do eu e do meio em que vive. A arte como meio de expressão criativa faz a sua ligação à vida e é a expressão da sua liberdade. É fonte de um trabalho do imaginário que está camuflado, negado e por explorar. O seu maior inimigo é a inibição, um bloqueio para a criatividade. Desenvolver a imaginação é trabalhar com a novidade, é descobrir ideias novas, é abertura à experimentação, é exploração do intelecto. Usar o humor e a fantasia, aproveitar qualquer material e explorar as suas propriedades é a derrota do habitual pela originalidade. Uma pedagogia do imaginário deve permitir a invenção, a procura, a exploração infinita do mundo das formas, das cores, do espaço vivencial e da sua interioridade. É um acto de libertação. É um diálogo entre a interioridade e o espaço vivencial do mundo que o rodeia.

O que é que a reciclagem tem a ver com o fazer arte?

A maior parte das pessoas pensa que o lixo é um problema, mas muitos artistas e professores veem-no como uma fonte económica de obter materiais para fazer experiências criativas. Usar resíduos sólidos urbanos, conhecidos habitualmente por lixo doméstico, para fazer arte é RECICLAR, e quando reciclamos, fazemos um novo produto. Isto ajuda a preservar o ambiente, a REDUZIR os nossos lixos diários, a poupar dinheiro para nos desfazermos destes resíduos sólidos e fazer algo do nada é uma actividade lúdica, algo divertida e com intenções pedagógico-didáticas.

REUTILIZAR materiais nesta perspectiva é promover a educação ambiental nas escolas de uma forma criativa e sensibilizar a comunidade educativa para a recolha selectiva e seriação com vista à diminuição de produção de resíduos sólidos urbanos. São várias as actividades curriculares e extra-curriculares que podemos fazer com a reciclagem e reutilização de materiais. Vontade de trabalhar e criatividade são duas condições essenciais para pôr de pé uma Oficina de arte e ambiente.

§ E - "Sé Velha de Coimbra - estas pedras falam" - Dr. António Queirós

Licenciado em Arte e Design, Português e História. Pós-graduado: Ciências da Educação, Património Cultural e Filosofia da Natureza e do Ambiente. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Director Pedagógico do CEFOP - Conímbriga

Resumo do Workshop

Sé Velha de Coimbra - estas pedras falam

Propomo-nos visitar a Sé Velha e abordar as seguintes questões:

- 1 - A identidade cultural da Sé Velha no contexto da reconquista cristã e as suas relações com as concepções da natureza e com o imaginário artístico da época.
- 2 - Os objectos materiais da história sobrepostos nas marcas estruturais e funcionais da Sé Velha de Coimbra como expressão da evolução de distintas concepções da natureza e do mundo.
- 3 - A crise ambiental contemporânea e os seus reflexos na conservação e valorização do património cultural. O testemunho dos poetas e prosadores.

2ª Sessão de Workshops

- F - "Construção de Formigueiro" - Carlos Coxo / Dra. Anabela Gameiro, moderado por Maria Ana Mestre (Secretária da Assembleia Geral da ASPEA)
- G - Projectos de Educação Ambiental" - Dr. Mário Oliveira - DRAC / Dra. Gabriela Ribeiro - U.M. / Dra. Clara Magalhães - U.A. / Dra. Inácia Oliveira - Esc. Prof. Agr. D. Dinis - Paia, moderado por Dalila Tching (Vogal da Direcção da ASPEA)
- H - "GREEN - Estudo de Rio" - Eng. Fernando Louro Alves
- I - "Turismo e Meio Ambiente em zonas de Montanha" - Prof. Dr. Miguel Angel Vinuesa, moderado por Clara Brandão (Presidente da Assembleia Geral da ASPEA)
- J - "A Arte e o Ambiente" - Dra. Manuela Galante / Dra. Paula Andrade, moderado por Maria Manuel Guerra Franco

F - "Construção de Formigueiro" - Carlos Coxo / Dra. Anabela Gameiro
igual ao Workshop C

G - Projectos de Educação Ambiental" - Dr. Mário Oliveira - DRAC / Dra. Gabriela Ribeiro - U.M. / Dra. Clara Magalhães - U.A. / Dra. Inácia Oliveira - Esc. Prof. Agr. D. Dinis - Paia

Dra. Inácia Oliveira: Licenciatura em Biologia, Coordenadora do Curso Técnico de Gestão de Ambiente da Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paia

Resumo do Workshop

Educação Ambiental: - Multiplicação em rede - alguns parâmetros físico-químicos de caracterização da Bacia Hidrográfica do Trancão

O projecto "Ambiente e Comunicação" proporciona às crianças e aos jovens a oportunidade de participarem e implementarem acções de Educação Ambiental de acordo com a problemática dos rios. O projecto apresenta duas linhas mestras, uma que se desenvolve em torno da problemática da qualidade da água e outra em torno da comunicação na Educação Ambiental.

Consideram-se como principais objectivos:

- Dar a conhecer as estratégias de Levantamento de Campo e Bibliográfico partindo da escala da Bacia Hidrográfica.
- Dar a conhecer a realidade de uma Bacia Hidrográfica.
- Estabelecer a comunicação com outros centros (Escolas, Associações, etc.), trocar informação relativa à Qualidade da água dos Rios.
- Sensibilizar para o problema da Conservação e da Melhoria da Qualidade da Água dos Rios e, inclusivé para a melhoria da Qualidade da Paisagem que o rodeia.
- Estabelecer elos de comunicação com outros centros realizando trabalhos / acções semelhantes aos que se encontram em curso para a Bacia Hidrográfica.
- Elaborar planos de acção e de mudança de atitudes.
- Reflectir e avaliar a própria acção.

Tendo em vista a concretização dos objectivos supramencionados criou-se uma rede de escolas, todas situadas na Bacia do Trancão. A característica mais notável deste projecto consiste em que na primeira população envolvida (Escola coordenadora) os alunos começam por ser alvo das acções de Educação Ambiental, organizadas pelos docentes, para numa segunda fase constituírem eles próprios, o grupo motor de acção junto dos mais jovens.

No decorrer do projecto "Ambiente e Comunicação" foram realizadas três monitoragens da água do Trancão em quatro estações: Sacavém, Unhos, Zambujeira e Tesoureira. Foram registados os valores obtidos para os seguintes parâmetros: Temperatura, pH, Nitritos, Nitratos, Dureza Total, Dureza de Carbonatos, Dióxido de Carbono, Oxigénio dissolvido, Cloro, Amónia e Condutividade Eléctrica.

Nesta apresentação mostram-se e interpretam-se alguns dos resultados obtidos nas várias estações durante as três monitoragens. Este trabalho contou com a participação de seis escolas, de aproximadamente 250 crianças e jovens e de 12 professores.

H - "GREEN - Estudo de Rio" - Eng. Fernando Louro Alves

Engenheiro Silvicultor na especialidade de Gestão de Recursos Naturais e Arquitecto Paisagista Estagiário, ambos pelo Instituto Superior de Agronomia.
Pós-graduado com o Curso de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa.
Chefe de Divisão de Projectos de Estrutura Verde na Câmara Municipal de Lisboa.
Membro da Direcção (Tesoureiro) da Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Membro da Comissão Europeia de Educação e Comunicação da União Internacional para a Conservação da Natureza (U.I.C.N.). Co-coordenador nacional do Programa GREEN - Global Rivers Environmental Education Network. Membro da Assembleia Geral da Rede Associação para o Desenvolvimento da Educação Ambiental (RPEA).
Formador no âmbito do programa FOCO em Educação Ambiental.
Professor convidado do Curso Técnico de Gestão de Ambiente da Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paia.

Resumo do Workshop

GREEN - Estudo do rio Ceira - uma abordagem à paisagem

O Estudo dos Rios é das mais diversificadas actividades que se podem realizar quando se pretende abordar o ambiente que nos rodeia. A Bacia Hidrográfica é mesmo considerada, muitas vezes, a unidade base de abordagem à Paisagem. A paisagem da Bacia Hidrográfica do rio Ceira é um óptimo exemplo de riqueza biofísica, não só sob a perspectiva natural, mas também sob a vertente humana. Uma actividade de campo, uma abordagem simples, um óptimo ponto de partida para o Estudo de um Rio....

❖ I - "Turismo e Meio Ambiente em zonas de Montanha" - Prof. Dr. Miguel Angel Vinuesa

ver curriculum na Sessão III

Resumo do Workshop

Planteamiento.

El paso de unas economías y sociedades de base agraria a otras de dominante urbano industrial ha puesto en marcha toda una série de mecanismos que alteran en profundidad los sistemas territoriales, económicos y sociales sobre los que se apoyaba la organización y la explotación de las zonas de montaña, cuyo paisaje es el fruto de acusadas interdependencias y de frágiles equilibrios entre Hombre y Naturaleza.

Desde mediados del siglo XIX los montañeses irán perdiendo, de forma progresiva, el control de los recursos del territorio donde viven y la montaña empezará a ser organizada y explotada en función de los intereses del ilano o de las aglomeraciones urbanas próximas. En cualquier caso, será especialmente a partir de la segunda mitad de nuestro siglo cuando, debido a la profunda crisis de las actividades tradicionales y la entrada de otras nuevas como ocurre el turismo, se convierta en un "territorio de conflicto". El conflicto tiene dimensiones sociales y también ambientales, relacionadas tanto con la desarticulación del modelo territorial tradicional como la entrada en juego de nuevas fórmulas de utilización del suelo.

El conflicto se verá acentuado por las lagunas y carencias de una política económica y territorial, de fuerte componente sectorial, donde existe una pobre valoración económica de los recursos naturales y se olvida que la montaña hay que entenderla como un espacio dinámico y multifuncional que ofrece un potencial ecológico diferenciado. La planificación e intervención pública en la montaña, vías planeamiento urbanístico, ordenación turística, protección de espacios, ordenación de montes o agricultura de montaña, está encontrando muchas dificultades para tener operatividad.

La montaña suele ordenarse, con frecuencia, desde visiones urbanísticas o de planificación física donde raramente se da entrada a la problemática socioeconómica. En este contexto no puede resultar extraño que los montañeses, cargados de razones, suelen considerar que las medidas de protección - conservación son un factor más que viene a dificultar su ya precario desenvolvimiento socioeconómico. Esta situación, fruto de un conflicto no resuelto entre espacio natural y espacio social, pone de manifiesto:

- a) Ausencia de un modelo de gestión integral de la montaña que, adaptado a las características de las diversas unidades territoriales.
- b) Rechazo por parte de la población local a unas prácticas de gestión sectorial, donde los recursos naturales y socioculturales han sido minus valorados o explotados en beneficio de la llanura o de las zonas urbanas circundantes.
- c) Presencia especialmente en los espacios de alto valor natural próximos a zonas urbanas, de estrategias territoriales enfrentadas, de protección unas y de turistización otras.

En la montaña peninsular se están multiplicando los conflictos entre estrategias de protección a nivel físico y de turistización a nivel económico (Gredos, Guadarrama, Sierra de la Estrella, Sierra Nevada, Pirineo, Picos de Europa, Serranía de Cuenca, etc.). Las primeras tienen dificultades para hacerse operativas, así lo ponen de relieve los problemas planteados en Gredos o Picos de Europa, las segundas por el contrario, mas de forma anárquica que regulada, se van imponiendo y convirtiéndose en uno de los factores fundamentales de las transformaciones sociales y territoriales de los espacios de la montaña. Los propios Parques Nacionales tienen dificultades para cumplir los fines para los que fueron declarados y el turismo tal como se ha señalado con referencia a los parques nacionales europeos (Richez, 1992), se esta convirtiendo en un peligro mortal.

La problemática planteada aconseja trabajar en una doble dirección. Por un lado, explicando las razones del enfrentamiento o la disociación entre planificación turística y planificación medioambiental; por otro perfilando, con eficacia y rapidez, instrumentos de planificación integral que, desde una visión global y dinámica de los espacios de montaña, propicie el equilibrio entre la explotación y dinamización de los recursos existentes, la implantación de nuevas actividades y la protección del medio ambiente.

❖ J - "A Arte e o Ambiente" - Dra. Manuela Galante / Dra. Paula Andrade
igual ao Workshop D

Apresentação

- EXPO'98 e as Escolas - Dra. Maria de Lurdes Neto - Ministério da Educação

Sessão IV - Open Forum

Painel moderado por Dra. Fátima Campos Ferreira (RTP) com a presença de:

- Dr. José Manuel Alho (IPAmb)
- Dr. Tiago Silva (Log - Consult)
- Eng. Fernando Louro Alves (ASPEA)

Visita de Estudo: Aldeias Serranas da Lousã

NOME	INSTITUIÇÃO
ADRIANA RAMOS PINTO	ASPEA-AVEIRO
ADRIANA CECILIA GERALDES	ESCOLA SEC. DR. JULIO MARTINS
ADIA SANTOS	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE-COIMBRA
ALBERTINA MARIA MENDONÇA CACO	
ALBERTO CUSTODIO PEREIRA	
TAVARES	MINISTERIO EDUCACAO
ALBERTO GOMES	ESPAHIA
ALBERTO PARDO DIAZ	
ALEXANDRA MARIA LOPES	
FRANCISCO	
ALFINA DA GLORIA LOPES PINTO	ASPEA
ANA ALMEIDA	SECRETARIA ESTADO
ANA BENAVENTE	EDUCACAO
ANA CATARINA RIBEIRO DE MOURA	COM. COORDENACAO REGIAO
ANA FARIA	CENTRO
ANA LIDIA MONTEIRO FERNANDES	ASPEA
ANA LUCIA MARTINS RIBEIRO	UNIV. LUSOFONA
ANA MARGARIDA B.M. PEDROSA	HUM. TECNOLOGIA
ANA MARGARIDA LOPES ANTUNES	
MARQUES	
ANA MARIA CASEIRA REGO GOMES	
ANA MARIA DE PINA AMADO	
ANA MARIA NETO COSTA	INST. EMPREGO/FORM. PROFISSIO
	NAL
ANA PAULA GOMES ESTEVES PIRES	
ANA PAULA HIPOLITO DE CARVALHO	
ANA PAULA LOPES RAMOS	
ANA PRATA COSTA	INSTITUTO CONSERVACAO
	NATUREZA
ANA VASCONCELOS (*)	
ANABELA CANAS MIGUEL PEDRO	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE-
	COIMBRA
ANABELA FERREIRA FIRMINO FELIX	
ANABELA GAMEIRO	ASPEA
ANDREA ELIZABETE TADEU DA SILVA	
ANTONIO LUIS FERNANDO PEDRO	INSTITUTO EDUCATIVO DO
	JUNAL
ANTONIO MANUEL DE ALMEIDA	DIR. REGIONAL AMBIENTE
MARTINS	CENTRO
ANTONIO MARIA DIAS ALVES	CLUBE FRENTE CULTURAL -
	GERES
ANTONIO QUEIROS	CEFOP - CONIMBRIGA
ANTONIO SANTOS	
BEJA SANTOS	INSTITUTO DEFESA
	CONSUMIDOR
BRUNO MIGUEL COSTA	IPJ
CAMILO AZEVEDO GOMES	
CARLA ISABEL ALVES BESTEIRO	
CARLA MARIA DIAS ALVES	
CARLA MARIA PATRICIO CORREIA	PARQUE NAT. COSTA VICENTINA
CARLA MARINA DOS SANTOS	ASPEA-AVEIRO
SALGUEIRO	
CARLA SOFIA M.P. QUINTAS	
CARLOS ALBERTO CORREIA DE PINHO	EB 2/3 DE AROUCA
CARLOS ALBERTO PIRES LOURENCO	AATEL
CARLOS COXO	
CARMELINA HELENA FARIA DA SILVA	
CATARINA ISABEL MOREIRA	ESC. SUP. DE TECNOL. DE SAUDE
FERNANDES	
CATARINA NASCIMENTO MOREIRA	
CATIA MARGARIDA VIDINHA SANTOS	
CELIA ALZIRA ALMEIDA CARVALHO	
CELIA MARGARIDA MAIA LOURO	
RUFINO	
CIDALLA MARIA G. MARTINS GUILA	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE - LISBOA
CLARA BRANDAO	ASPEA
CLARA MAGALHAES	UNIVERSIDADE DE AVEIRO
CLAUDIA DA COSTA BELO (*)	
CLAUDIA SANTINHO (*)	
CLESTINA MARIA DE OLIVEIRA RAMOS	
CRISTINA BAPTISTA	FORUM AMBIENTE
CRISTINA CARVALHO	
CRISTINA SOFIA DOS REIS SANTOS	
DALILA TCHING	ASPEA
DAVID DANIEL CORREIA GUIMARAES	ESCOLA SECUNDARIA DE VAGOS
DINA ISABEL MENDES SOEIRO	
DULCE ALVES	ASPEA
DULCE CARRAPICO	MINISTERIO EDUCACAO-
	PEPT2000
ELISABETE MARIA DOS S. OLIVEIRA	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE-
	COIMBRA
ELSA MARINA CUNHA SILVA	EXTERNATO DE PENAFIRME
EMILIO MANUEL FERRO NUNES	ESCOLA SECUNDARIA DE VAGOS

NOME	INSTITUIÇÃO
EMILIA MARIA PIRES PEREIRA	
ERMELINDA MANUELA TEIXEIRA	
PINHEIRO	
ERNESTINA AUGUSTA PINTO MORAIS	R.T.P.
FATIMA CAMPOS FERREIRA	ASPEA
FATIMA MATOS ALMEIDA	
FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA	ESTSC
FERNANDO JOSE DE ALMEIDA CARLOS	ASPEA
FERNANDO LOURO ALVES	ESCOLA SUP. AGRARIA DE
FERNANDO LUIS MIRALDO ALCAIDE	COIMBRA
FERNANDO MANUELA MELO DA SILVA	
FILIPE MANUEL DA MOTA PIRES	CLUBE FRENTE CULTURAL -
	GERES
GESELA CLARA LOBO MARQUES DE	
CASTRO	
GONCALO NUNO MONTEIRO RIBEIRO	
HELDER SILVA	
HELENA CRISTINA ALCOFORADO	
DUARTE	
HELENA MOREIRA	DEPARTAMENTO EDUCACAO
	BASICA
HELENA SOFIA DE SOUSA COSTA	
HENRIQUE MIGUEL DE E.S. SEBASTIAO	ESC. SUP. TEC. SAUDE-COIMBRA
HERMENEGILDA M.S. SIMOES	
C. ABRANTES	
HILARIO AFONSO CERVEIRA DA SILVA	CINTERBEI
INACIA OLIVEIRA	ESCOLA PROF. AGRICOLA D. DINIS
ISABEL MARIA CARVALHO SILVA LINO	
ISABEL MARIA COSTA ALMEIDA	
GUERRA	
ISABEL MARIA DE ARAUJO E GAMA	ASSOCIACAO RIUNIDO
JACQUELINE HELENA RODRIGUES	
SILVA	
JOANA MACHADO DA SILVA BARROSO	UNIV. LUSOFONA
	HUM. TECNOLOGIA
JOANA TCHING	ASPEA
JOAO PAULO ANTUNES DOS SANTOS	
JOAO PAULO COSTA	DIARIO REGIONAL
JOAO PEDRO SANTOS QUINTAO	ESCOLA PROFISSIONAL
JAQUES	ESPOSENDE
JOAO PIRES BELO	CLUBE DE ACTIVIDADES AR
	LIVRE
JOAQUIM JOSE MARQUES RAMOS	ASPEA-AVEIRO
PINTO	
JOAQUIM PALMA	CIAMB CENTRO DE INICIAO
	AMBI
JOAQUINA DA CONCEICAO MOURATO	ESCOLA 1º CICLO SOLPOSTO
JORGE FIGUEIRA	ASPEA
JORGE MANUEL RODRIGUES	ESCOLA JOSE FALCAO
F. CARVALHO	
JORGE MIGUEL ANTUNES NUNES	
JORGE PAIVA (PROF. DR.)	INSTITUTO BOTANICO COIMBRA
JORGE REVEZ	ASS. DEFESA PATRIMONIO
	MERTOLA
JOSE AFONSO PESSOA CARDOSO	ASSOCIACAO AMIGOS DA BEIRA
JOSE ANTONIO BRANCO DA SILVA	
JOSE LUIS SILVA M. MACHADO	CENTRO SAUDE DE V. DO MINHO
JOSE MANUEL ALHO	INSTITUTO PROMOCAO
	AMBIENTAL
JOSE MARTINS ALVES	
LAURINDA MARIA GOMES LOPES	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE-COIMBRA
LEOCADIA MARIA SAMPAIO DE	ESC. EB 2/3 DE EVORA
OLIVEIRA	
LOLA ROSARIO T. MONTEIRO	ESC. PROF. TEC. DA SAUDE -
	LISBOA
LUCIA MARINA SILVA	ASPEA
LUCIA NARCISO DAS NEVES DIAS	
LUIS FILIPE LOCAO ALEIXO	
LUIS MACEDO	CENTRO ELEN KELER
LUIS MIGUEL DOS SANTOS ABREU	
LUISA MARIA DOS SANTOS DA LUZ	ESC. SEC. DA LOUSA
SALES	
MANUEL ANTONIO CARVALHO GOMES	INSTITUTO INOVACAO
	EDUCACIONAL
MANUEL PEDRO DE JESUS SILVA	CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
MANUELA CASTRO MIRANDA	ESC. SEC. DR. JULIO MARTINS
MANUELA CRUZEIRO	UNIVERSIDADE DE COIMBRA
MARGARIDA DA CONCEICAO F. DE	
ALMEIDA	
MARGARIDA DE LURDES QUINTEIRO	DELEGACAO AMBIENTE
	TERCEIRA
MARGARIDA DIOGO PEREIRA	
MARIA PAULA FERNANDA FARIA	
MARIA AMELIA LOBATO RIBEIRO	
MARIA ANA SOARES	ASPEA
MARIA CATARINA GONCALVES CAIRES	ESC. SUP. TEC. DA SAUDE-
	COIMBRA

